

XI Seminário TelComp 2018

Construindo a infraestrutura para a economia digital

13 de novembro de 2018 — São Paulo

- Análises de mercado e posicionamento das operadoras competitivas
- Estratégias de crescimento e cases de sucesso
- Tendências tecnológicas
- Geração de valor pela ótica de bancos de investimento
- Parcerias estratégicas com prefeituras e distribuidoras de energia elétrica
- Exemplos de sucesso de políticas pública no âmbito de Estados
- Melhores práticas internacionais para estímulo a investimentos
- A regulamentação da Anatel pró investimento

Operadoras de telecomunicações, fornecedores de soluções e tecnologia, investidores, consultores, advogados, grandes clientes e toda a comunidade de profissionais dedicados à economia digital têm um encontro marcado para a discussão de temas estratégicos no **XI Seminário TelComp 2018**. Não deixe de participar. Acompanhe as notícias e reserve a sua agenda no dia 13 de novembro de 2018. Informações pelo e-mail telcomp@telcomp.org.br ou (11) 5533-8399.

Destques da semana

Venda da Cemig Telecom energiza o mercado

Alguns mandatos foram tirados das gavetas essa semana e bancos de investimento começam a trabalhar em novas operações de fusões e aquisições envolvendo operadoras competitivas. Os preços alcançados pelos ativos da Cemig Telecom, a participação nos leilões de empresas de infraestrutura e a ausência dos grandes grupos da disputa, indicam como o processo de consolidação de mercado que deve evoluir no futuro próximo.

Vários ativos importantes podem mudar de mãos, passando para grupos com

foco estratégico na expansão da banda larga, nos próximos anos. A demanda crescente por serviços, as dificuldades para implantar novas redes, a proximidade do lançamento de 5G, entre outros fatores, devem atrair novos investidores estratégicos.

Além de teles, espera-se o avanço de novas operadoras de atacado, posicionadas como fornecedoras redes neutras, isto é, com o foco no atendimento a operadoras de telecomunicações.

Esse contexto também é favorável à consolidação de operadoras menores, atraindo fundos de investimentos, buscando gerar valor com a combinação de ativos em busca de escala e fortalecimento de posições de mercado.

É uma janela de oportunidade para realização de valor por empreendedores pioneiros e que coloca as operadoras competitivas na rota de crescimento sólido.

Anatel: dada a partida para a implantação dos novos mercados de atacado do PGMC

A Anatel reativou os grupos de trabalho (GT) encarregados da implantação dos novos mercados de atacado no âmbito do PGMC. Os GTs compostos pela equipe da ABR Telecom e por técnicos das operadoras, sob supervisão da Anatel, estão trabalhando nas soluções requeridas para a implantação dos novos sistemas necessários para a operacionalização dos mercados de atacado regulados pelo PGMC.

O mercado de **circuitos de alta velocidade**, que está sendo criado, deve facilitar o acesso de provedores regionais a pontos de troca de tráfego em todo o País. Para tal, a Anatel escolherá pontos de troca de tráfego em cada município onde as operadoras detentoras de poder de mercado significativo (PMS) deverão fazer ofertas públicas de circuitos acesso a esses pontos. A precificação será um fator-chave para o sucesso da iniciativa. Não pode haver subsídio cruzado – das PMS para menores – nem preços elevados que esvaziem o interesse na contratação.

O mesmo processo será feito para o mercado de **aluguel de dutos**, no qual as prestadoras com PMS, deverão ofertar capacidade em dutos para competitivas e provedores regionais. Os sistemas de negociação deverão conter informações sobre disponibilidade de espaços em dutos e ofertas públicas para aluguel. Se bem executadas, essas iniciativas do PGMC, podem acelerar a expansão de redes de nova geração, com o melhor uso de dutos centenários

existentes em todo o país. A experiência de Portugal e Espanha, que a Anatel agora conhece bem, foi determinante para estimular investimentos, e esses dois países hoje estão em posição privilegiada nos rankings de banda larga na Europa.

As operadoras competitivas devem ficar atentas a esses movimentos e considerar os possíveis efeitos nos seus planos de expansão.



Economia digital: aplicações não vão funcionar sem redes

O Brasil requer muitas iniciativas nas áreas de educação, mobilidade social e segurança, mas os presidentes precisam entender que sem uma boa infraestrutura de telecomunicações a maior parte das políticas públicas não vai funcionar. “Hoje ao se falar de economia digital, se fala muito da camada de aplicações, mas não há preocupação com a infraestrutura. Só que sem redes, não há aplicações”, disse o presidente executivo da TelComp, João Moura, em entrevista à CDTV, do portal Convergência Digital.

5G e transformação digital 2018

Todas as apresentações do evento “5G e transformação digital 2018” ficarão disponíveis online até agosto de 2019 ([clique aqui](#)). O evento foi transmitido no último dia 29 de agosto e abordou temas como a virtualização das redes das operadoras para ficarem prontas para 5G, a redefinição da experiência do usuário, a oferta de serviços, o avanço da inteligência artificial nas telcos, além da conectividade e da transformação cultural.

A força das competitivas

Mais uma vez o balanço mensal da Anatel mostrou que as operadoras e os provedores regionais têm puxado o crescimento da banda larga e investido em

fibra ótica. Em julho de 2018, existiam 30,55 milhões de contratos ativos Brasil, um aumento 2,53 milhões (+9,03%) nos últimos 12 meses. Em relação ao mês julho de 2017, a evolução foi de mais 118 mil (+0,39%). As operadoras regionais de banda larga no Brasil são detentoras da quarta maior fatia do mercado, 5,64 milhões de contratos (18,46%) em operação em julho de 2018. Elas se destacaram, nos últimos 12 meses, pelo alto crescimento, acrescentando 1,87 milhão de contratos (+49,43%).

Menos concentração

O crescimento consistente das operadoras competitivas e provedores regionais, estão contribuindo para a menor concentração de mercado, conforme relatório da ouvidoria da Anatel. O mercado de banda larga fixa passou por desconcentração entre os anos de 2016 e 2017, pcom o avanço de competitivas em todo o país. Segundo o estudo, houve uma queda na desigualdade regional entre as operadoras de banda larga fixa (SCM), além de ter sido computado aumento no número de empresas atuando no mercado. Leia o estudo [aqui](#).

Nova tecnologia de fibra para datacenter

A Furukawa vem investindo em uma nova tecnologia de fibra ótica que permite ampliar a capacidade e, ao mesmo tempo, reduzir a infraestrutura dos datacenters. As novas fibras multimodo categoria OM5 suportam vários comprimentos de onda e foram desenvolvidas para aplicações Wideband Laser-Optimized Multimode (padrão normatizado pela TIA 492AAAE). Elas viabilizam a utilização de equipamentos para sistemas com velocidades de 200 Gbps e 400 Gbps.

Linktel testa Wi-Fi gratuito em estações de trem em SP

A Linktel fornecerá acesso Wi-Fi gratuito a usuários de estações de trem da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). As estações Palmeiras-Barra Funda, Pinheiros e Tamanduateí já estão com o acesso disponível em testes, e ao longo do ano o serviço será implantado em outros pontos das linhas em São Paulo.



TelComp - Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas

Av. Iraí, 438 - cj 44 a 47 | Moema | São Paulo | SP | CEP 04082-001 | Tel +55 (11) 5533-8399

Nosso endereço de e-mail é:

painel@telcomp.org.br

Você recebe este e-mail por ter relacionamento com a TelComp.